

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
CÂMPUS CORNÉLIO PROCÓPIO  
DIRETORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO  
ENGENHARIA DE SOFTWARE

RODRIGO MORETTO

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DIFERENTES MÉTODOS DE  
COLISÃO 2D NA UNITY**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2

**CORNÉLIO PROCÓPIO**

**2019**

**RODRIGO MORETTO**

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DIFERENTES MÉTODOS DE  
COLISÃO 2D NA UNITY**

Trabalho de Conclusão de Curso 2 apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 2 da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Engenharia de Software.

Orientador:     Doutor Paulo Augusto Nardi

**CORNÉLIO PROCÓPIO**

**2019**

## RESUMO

MORETTO, Rodrigo. Análise comparativa entre diferentes métodos de colisão 2D na Unity. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso 2 – Engenharia de Software, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Cornélio Procópio, 2019.

As colisões em jogos apresentam um fator importante durante seu desenvolvimento, pois elas irão influenciar no funcionamento da física e manipulação de eventos. Devido a isso, a escolha de qual o tipo de colisão deverá ser aplicada para determinado objeto ou evento deve ser bem organizada, com o intuito de causar o mínimo ou nenhuma falha durante a execução do jogo. Este trabalho apresentará as vantagens e desvantagens que cada colisão presente na plataforma de desenvolvimento de jogos (game engine) Unity oferece.

**Palavras-chave:** Jogos Digitais, Unity, Game Engine, Colisão, 2D, Desenvolvimento

## **ABSTRACT**

MORETTO, Rodrigo. Comparative analysis between different 2D collision methods on Unity. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso 2 – Engenharia de Software, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Cornélio Procópio, 2019.

Collisions in games present an important factor during its development, because they will conduct the operation of physics and event manipulation. Due to that, the choice of which collision type must be applied to a specific object or event should be well organized, with the intention to cause the minimum or no fail during the game execution. This work will show the advantages and disadvantages that each collision available on the game development platform (game engine) Unity can offer.

**Keywords:** Digital Games, Unity, Game Engine, Collision, 2D, Development

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	– Exemplo de interação de eventos .....	11
FIGURA 2	– Exemplo de interação de eventos .....	11
FIGURA 3	– Colisão de Círculos: Círculos não estão colidindo. ....	12
FIGURA 4	– Colisão de Círculos: Círculos estão colidindo e interceptando. ....	13
FIGURA 5	– Colisão de Círculos: Círculos estão colidindo. ....	13
FIGURA 6	– Código colisão de esferas .....	14
FIGURA 7	– Exemplo de CircleCollider2D .....	15
FIGURA 8	– Exemplo de BoxCollider2D .....	15
FIGURA 9	– Exemplo de PolygonCollider2D .....	16
FIGURA 10	– Exemplo de EdgeCollider2D .....	16
FIGURA 11	– Exemplo de colisão AABB .....	22
FIGURA 12	– Exemplo de colisão OBB e outros .....	23
FIGURA 13	– Profiler da Unity .....	29
FIGURA 14	– Profiler Data Exporter .....	30
FIGURA 15	– Exemplo Cenário .....	31
FIGURA 16	– Resultado 10 Objetos Box Static .....	34
FIGURA 17	– Resultado 500 Objetos Box Static .....	34
FIGURA 18	– Resultado 1000 Objetos Box Static .....	34
FIGURA 19	– Resultado 10 Objetos Box Dynamic .....	35
FIGURA 20	– Resultado 100 Objetos Box Dynamic .....	35
FIGURA 21	– Resultado 0050 Objetos Circle Static .....	36
FIGURA 22	– Resultado 1000 Objetos Circle Static .....	36
FIGURA 23	– Resultado 0050 Objetos Circle Dynamic .....	37
FIGURA 24	– Resultado 0100 Objetos Circle Dynamic .....	37
FIGURA 25	– Resultado 1000 Objetos Edge Static .....	38
FIGURA 26	– Problemas 1000 Objetos Edge Static Artifact .....	38
FIGURA 27	– Resultado 1000 Objetos Edge Dynamic .....	39

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1	– Quando mensagens de <i>trigger</i> são enviadas de acordo com o tipo de colisão .....	19
TABELA 2	– Quando mensagens de <i>trigger</i> são enviadas de acordo com o tipo de colisão .....	19
TABELA 3	– Tabela de Engines mais utilizadas no Brasil .....	24
TABELA 4	– Cronograma de progresso estimado do trabalho .....	26

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO	8
1.2	JUSTIFICATIVA	8
1.3	OBJETIVOS	9
1.3.1	Objetivo Geral	9
1.3.2	Objetivos Específicos	9
1.4	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	9
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>11</b>
2.1	CONCEITOS BÁSICOS DE COLISÃO	11
2.2	FÍSICA NA UNITY	14
2.2.1	<i>Colliders 2D</i>	15
2.2.2	Mensagens dos Colliders	17
2.2.3	Mensagens dos Triggers	17
2.2.4	Interações de Colliders	18
2.2.5	Funções da Physics2D	19
2.2.6	Subdivisões das funções da Physics2D	20
2.2.7	Subdivisões dos Overlaps	20
2.3	TRABALHOS RELACIONADOS	21
2.3.1	AABB (Axis Aligned Bounding Box)	21
2.3.2	OBB (Oriented Bounding Box)	21
2.3.3	Bounding Sphere	22
2.3.4	Convex Hull	22
<b>3</b>	<b>PROPOSTA</b>	<b>24</b>
3.1	PRE-RUNTIME	25
3.2	RUNTIME	25
3.3	ENFATIZAÇÃO DAS COMPARAÇÕES	25
3.4	CRONOGRAMA	26
<b>4</b>	<b>METODOLOGIAS</b>	<b>27</b>
4.1	PESQUISA DE CAMPO	27
4.2	<i>PROFILER DA UNITY</i>	28
4.3	OBTENÇÃO E FILTRAGEM DE DADOS	30
4.4	CENÁRIOS DE COMPARAÇÃO	31
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>33</b>
5.1	RESULTADOS COM <i>BOX COLLIDER</i>	33
5.1.1	<i>Box Collider - Pre-Runtime</i>	33
5.1.2	<i>Box Collider - Runtime</i>	34
5.2	RESULTADOS COM <i>CIRCLE COLLIDER</i>	35
5.2.1	<i>Circle Collider - Pre-Runtime</i>	35
5.2.2	<i>Circle Collider - Runtime</i>	36
5.3	RESULTADOS COM <i>EDGE COLLIDER</i>	37
5.3.1	<i>Edge Collider - Pre-Runtime</i>	37

5.3.2 <i>Edge Collider - Runtime</i> .....	39
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>41</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A indústria de jogos no Brasil cresceu cerca de 600% entre 2008 e 2016 (SILVEIRA, 2017), gerando crescimento na quantidade de empresas de desenvolvimento de jogos. Muitas dessas empresas são pequenas, com funcionários pouco experientes e possuem baixo orçamento para o desenvolvimento de jogos. Tais empresas são conhecidas como *Indie* (MORRIS, 2017). Até o final de 2017 essa indústria está estimada em arrecadar 100 bilhões de dólares de acordo com a Digi-Capital (MORRIS, 2017).

Esse nome é dado a elas pois desenvolvem seus jogos com pouco investimento e pouca ajuda de distribuidoras. Um dos fatores para o crescimento dessas empresas é o aumento de formas de distribuição de jogos, principalmente a distribuição online.

De acordo com o Censo da Indústria Brasileira de Jogos Digitais, a média de funcionários por empresa no Brasil é de 8,5 pessoas (de 133 empresas que participaram da pesquisa de 2014) (FLEURY et al., 2014).

### 1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Como a maioria dos desenvolvedores iniciantes trabalham com um investimento inicial baixo, além de problemas com publicidade, que é um dos principais fatores que impede o sucesso desses desenvolvedores, o projeto pode encontrar falhas técnicas (REICHERT, 2012) (MOROMISATO, 2013). Essas falhas no planejamento e no plano de negócio da empresa podem levar a uma má reputação do jogo ou da empresa, pois o mesmo pode sofrer problemas de otimização, que afetam o desempenho do jogo e o conforto do jogador.

### 1.2 JUSTIFICATIVA

Com o crescimento das empresas *indie* (FLEURY et al., 2014) (MORRIS, 2017), tem aumentado o número de jogos executados em baixa performance, ou seja, os jogos rodam de maneira lenta ou pouco otimizada. Uma possível causa da baixa performance é a inexperience

dos desenvolvedores. Uma alternativa para suprir a falta de experiência é recorrer a soluções já existentes no mercado, como a plataforma de desenvolvimento de jogos *Unity*, que é o alvo de estudo desse trabalho.

No entanto, as informações sobre a plataforma *Unity*, mais especificamente sobre os métodos de colisões dessa plataforma são oriundas de sua própria documentação, que se mostra escassa em alguns quesitos, ou de fóruns, podendo trazer informações contraditórias com a documentação. Há uma falta de estudos que gerem soluções fundamentadas em boas práticas.

Este estudo será realizado com o intuito de reduzir essas contradições, trazer dados e informações mais concretas e orientar os desenvolvedores durante a produção do jogo.

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 OBJETIVO GERAL

Realizar comparações na plataforma de desenvolvimento de jogos (*game engine*) *Unity*, referentes aos métodos de detecção de colisão presentes na *engine* (por exemplo *BoxCollider2D*, *CircleCollider2D*, que serão explicados e detalhados mais adiante) e sua influência de desempenho, por exemplo quadros por segundo (FPS), consumo de memória, consumo de CPU.

#### 1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Análise dos métodos de detecção de colisão mais comumente utilizados (*BoxCollider2D*, *CircleCollider2D*, *PolygonCollider2D* e *EdgeCollider2D*) e que são oferecidos pela *Unity* individualmente em diferentes cenários e comparar os resultados entre eles. Serão também comparados os métodos de identificação de colisão que serão analisados são *OnTrigger* e *OnCollision*.

### 1.4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

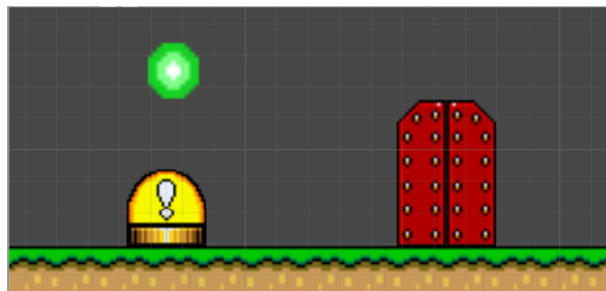
No Capítulo 2, é apresentada a fundamentação teórica que irá cobrir alguns conceitos de colisão 2D, além de explicitar alguns métodos presentes na *Unity*. No mesmo capítulo são apresentados alguns trabalhos relacionados sobre métodos de detecção de colisão. No Capítulo 3, é apresentada a proposta de como o trabalho será realizado, junto do cronograma estimado de seu progresso. No Capítulo 4, são apresentadas as metodologias utilizadas para a realização das comparações do projeto. No Capítulo 5, são apresentados os resultados das comparações,

bem como a discussão perante as mesmos. No Capítulo 6, é apresentada a conclusão e as considerações finais do trabalho.

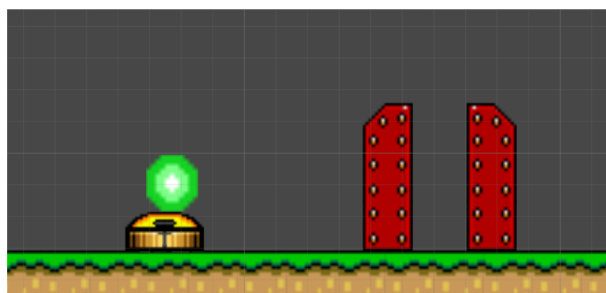
## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os jogos digitais são programas que permitem a interação lúdica entre o jogador e o ambiente em que o jogo é executado, como computadores e videogames, afim de proporcionar entretenimento ao jogador (LUCCHESI; RIBEIRO, 2009).

Nos jogos, as colisões são utilizadas para realizar interações entre objetos. Fisicamente elas são usadas para detectar quando um objeto está em colisão com outro, que pode ser utilizado para criar interações entre os objetos. Por exemplo, uma bola cai em cima de um botão (Figura 1), e esta interação realiza um evento de abrir uma porta (Figura 2).



**Figura 1: Exemplo de evento de colisão.**



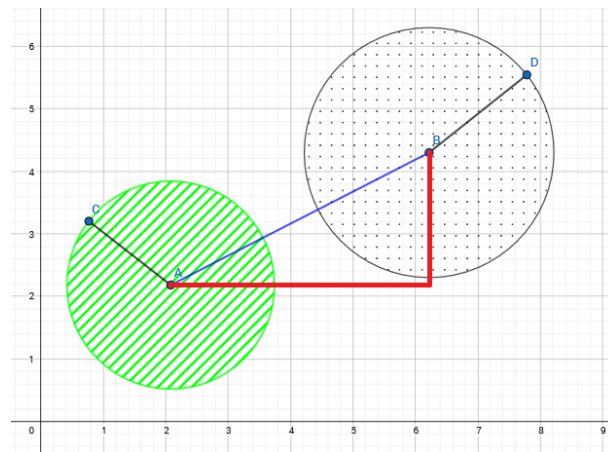
**Figura 2: Exemplo de evento de colisão.**

### 2.1 CONCEITOS BÁSICOS DE COLISÃO

Colisões funcionam por cálculos matemáticos, como Teorema de Pitágoras e diferença de pontos, que detectam intersecção entre objetos baseada em coordenadas de suas posições e

rotações, caso produzam alguma, no espaço. Um exemplo é a colisão de círculos, onde cada círculo tem como atributo o seu centro, que irá determinar a sua posição no espaço e o raio. Se a diferença da distância entre os centros dos círculos for menor ou igual a soma dos raios significa que os círculos estão colidindo. Isso é ilustrado nas Figuras 3, 4 e 5.

Na Figura 3, os pontos A e B representam os centros de cada círculo, sendo que o círculo verde tem o raio de comprimento  $\overline{AC}$  e o círculo pontilhado tem raio  $\overline{BD}$ . Então pode ser calculada a distância entre os centros dos círculos por meio de um Teorema de Pitágoras, tendo o segmento de reta  $\overline{AB}$  como sua hipotenusa. Logo em seguida, será feita a comparação entre o comprimento da hipotenusa e a soma dos raios dos círculos para verificar estão colidindo. No caso da Figura 3 eles não estão em colisão, pois o comprimento da hipotenusa A-B é maior que a soma dos raios  $\overline{AC}$  e  $\overline{BD}$  dos círculos, não satisfazendo a condição para que ocorra a colisão.

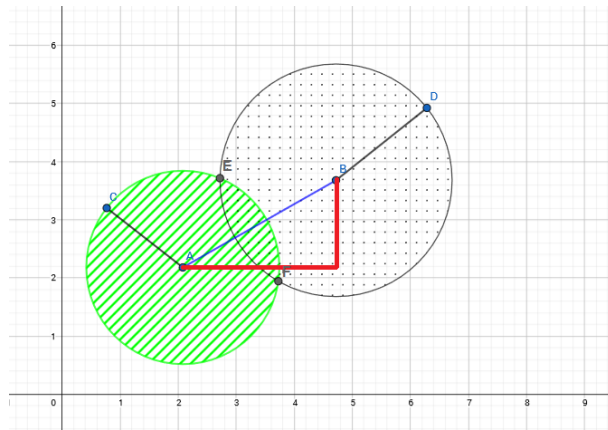


**Figura 3: Colisão de Círculos: Círculos não estão colidindo, diferença das distâncias entre os centros é maior que a soma dos raios.**

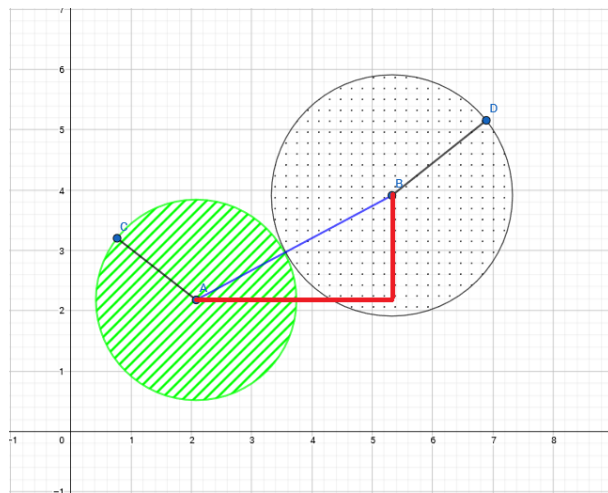
Na Figura 4, o procedimento é o mesmo para verificação. Nesse caso, há a colisão e ainda há a intersecção entre os círculos. Isso pode ser confirmado ao comparar o comprimento da hipotenusa A-B com a soma dos raios  $\overline{AC}$  e  $\overline{BD}$  e verificar que o tamanho da hipotenusa é menor que a soma dos raios. Dependendo dos requisitos e do algoritmo, os pontos onde ocorre a intersecção podem ser armazenados, no caso da Figura 4 são os pontos E e F.

Na Figura 5, o procedimento também é o mesmo e nesse existe a colisão, porém não há intersecção entre os círculos, isso é verificado através do cálculo da diferença entre a hipotenusa A-B e a soma dos raios  $\overline{AC}$  e  $\overline{BD}$ , que nesse caso são do mesmo comprimento, portanto há colisão.

Um código semelhante é explicado no livro Programação de Jogos com C++ e DirectX de André Santee, porém com uma esfera ao invés de um círculo, no entanto o conceito se aplica de forma semelhante (SANTEE, 2005).



**Figura 4: Colisão de Círculos: Círculos estão colidindo e interceptando, diferença das distâncias entre os centros é menor que a soma dos raios.**



**Figura 5: Colisão de Círculos: Círculos estão colidindo, diferença das distâncias entre os centros é igual que a soma dos raios.**

O código representado na Figura 6 é basicamente dividido em duas etapas: encontrar a diferença na distância do centro das duas esferas utilizando o teorema de Pitágoras. Essa diferença será então verificada se ela é menor ou igual à soma dos raios das esferas.

No código, é criada uma *struct* *Sphere* (linha 1), que contém os atributos *pos* (linha 3), recebendo a posição do centro da esfera; e *radius* (linha 4), que recebe o valor do raio da esfera, sendo elas as estruturas presentes na simulação.

A função *SphereCollision* (linha 7) do tipo booleana retorna falso se as esferas não estiverem colidindo e verdadeiro se estiverem. Ela recebe como parâmetro o endereço de duas estruturas do tipo esfera que serão usadas na detecção, já o último parâmetro recebe o endereço da distância entre os centros das esferas, no entanto esse parâmetro é opcional.

Dentro da função é criado um vetor *diff* (linha 9), que será usado para armazenar a

```

1  struct Sphere
2  {
3      float pos[3];
4      float radius;
5  };
6
7  bool SphereCollision (const Sphere *ps1, const Sphere *ps2, float *poutDist = NULL)
8  {
9      float diff[];
10     for (int t = 0; t < 3; t++)
11     {
12         diff[t] = ps1->pos[t] - ps2->pos[t];
13     }
14     const float dist = sqrt(diff[0]*diff[0] + diff[1]*diff[1] + diff[2]*diff[2]);
15     if (poutDist)
16     {
17         *poutDist = dist;
18     }
19     if (dist <= ps1->radius + ps2->radius)
20     {
21         return true;
22     }
23     return false;
24 }
25

```

**Figura 6: Código sobre colisão de esferas**

**Fonte: (SANTEE, 2005).**

diferença das distâncias dos centros das esferas em cada eixo através de uma iteração num *for* (linhas 10 a 13).

É criada então uma variável *dist* que recebe a raiz da soma dos quadrados das distâncias entre os centros das esferas (*diff*) (linha 14), ou seja, o teorema de Pitágoras.

Nas linhas 15 a 18 verifica se o *poutDist* é válido, se for, *dist* é atribuído ao local da memória indicado.

As linhas 19 a 22 verifica se há colisão entre as esferas calculando se a distância delas é menor ou igual a soma dos raios das mesmas.

## 2.2 FÍSICA NA UNITY

Nesta seção são apresentados os métodos e classes dos colisores mais comumente utilizados nos *GameObjects* na plataforma de desenvolvimento de jogos *Unity*.

*GameObjects* são as classes básicas para todas as entidades que compõem uma cena na *Unity*, e a elas podem ser atribuídos componentes que alteram suas propriedades.

### 2.2.1 COLLIDERS 2D

São detalhados com figuras os *colliders* dos tipos *CircleCollider2D*, *BoxCollider2D*, *PolygonCollider2D* e *EdgeCollider2D*, pois são os tipos que serão o alvo de estudos desse trabalho, pelo fato de serem mais utilizados comumente e não necessitarem de interações entre outros *colliders* para existirem.

- *CircleCollider2D*

Componente que adiciona a propriedade de colisão do tipo círculo. É restrito ao raio do *collider*.

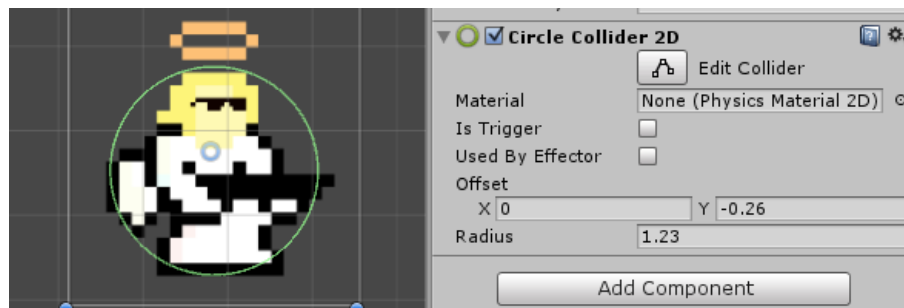


Figura 7: Exemplo de uso do *CircleCollider2D*.

Fonte: (BASICS, 2017)

- *BoxCollider2D*

Componente que adiciona a propriedade de colisão do tipo retangular. É restrito a altura e largura do *collider*.

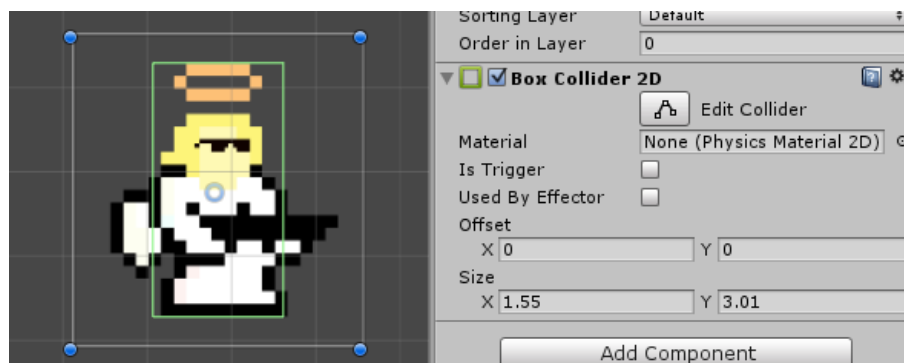


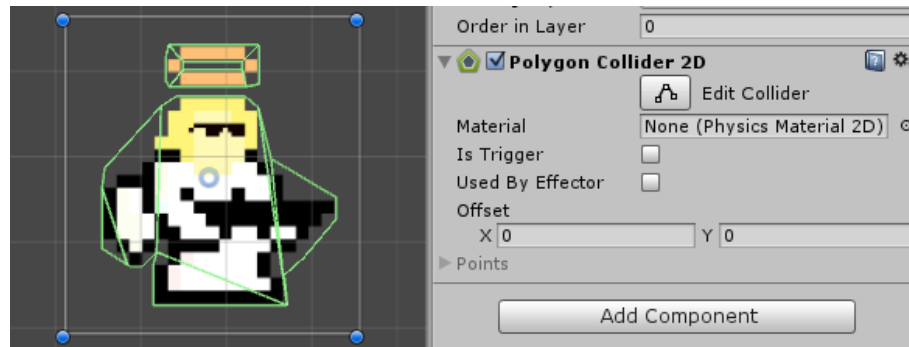
Figura 8: Exemplo de uso do *BoxCollider2D*.

Fonte: (BASICS, 2017)



- *PolygonCollider2D*

Componente que adiciona a propriedade de colisão do tipo poligonal, ou seja qualquer forma poligonal convexa ou não-convexa fechada. O *PolygonCollider2D* não tem restrição de forma, porém é comumente utilizado quando algum objeto tem uma forma complexa que precisa ser utilizar todo o formato do objeto. A forma final do seu *collider* representa um polígono fechado côncavo ou convexo.

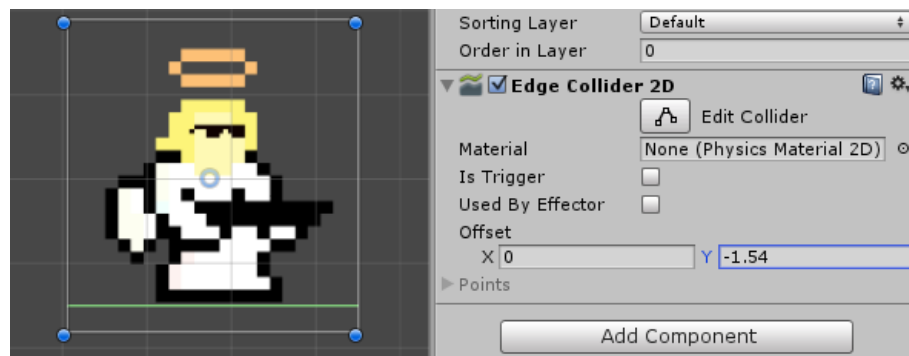


**Figura 9:** Exemplo de uso do *PolygonCollider2D*.

Fonte: (BASICS, 2017)

- *Edge Collider 2D*

Componente que adiciona a propriedade de colisão do tipo aresta, ou seja qualquer forma poligonal convexa ou não-convexa aberta. Não tem restrição de forma, porém é comumente utilizado para terrenos e plataformas, onde apenas parte da superfície do objeto é utilizada.



**Figura 10:** Exemplo de uso do *EdgeCollider2D*.

Fonte: (BASICS, 2017)

- *SpringJoint2D*

Componente que adiciona a propriedade de colisão do tipo mola.

- *DistanceJoint2D*

Articulação 2D que une dois *GameObjects* controlados pela física de *RigidBody2D* e os mantém a uma certa distância.

- *HingeJoint2D*

Componente que adiciona a propriedade do tipo restrição angular, permitindo restringir rotação do objeto em seu próprio eixo (que pode ser personalizado) ou ser ligado (e ter o ângulo de rotação restringido) por outro objeto.

- *SliderJoint2D*

Articulação que permite o *GameObject* deslizar ao longo de uma linha no espaço.

- *WheelJoint2D*

Usado para simular uma roda rolante. A roda usa uma suspensão de “mola” para manter a distância do corpo principal do veículo.

## 2.2.2 MENSAGENS DOS COLLIDERS

- *OnCollisionEnter2D*

É chamado quando o *collider/rigidbody* do objeto ao qual ele pertence começou a tocar outro *collider/rigidbody*.

- *OnCollisionExit2D*

É chamado quando o *collider/rigidbody* do objeto ao qual ele pertence parou de tocar outro *collider/rigidbody*.

- *OnCollisionStay2D*

É chamado uma vez por quadro para cada *collider/rigidbody* que está tocando o *collider/rigidbody* do objeto ao qual ele pertence.

## 2.2.3 MENSAGENS DOS TRIGGERS

- *OnTriggerEnter2D*

É chamado quando o *collider* entra no *trigger*(gatilho) do objeto ao qual ele pertence.

- *OnTriggerExit2D*

É chamado quando o *collider* parou de tocar no *trigger* do objeto ao qual ele pertence.

- *OnTriggerStay2D*

É chamado em quase todos os quadros para cada *collider* que esteja tocando o *trigger* do objeto ao qual ele pertence.

## 2.2.4 INTERAÇÕES DE COLLIDERS

*Colliders* interagem uns com os outros diferentemente dependendo de como seus componentes *Rigidbody* são configurados. As três configurações importantes são *Static Collider*, *Rigidbody Collider* e *Kinematic Rigidbody Collider* (Unity Technologies, 2017b).

- *Static Collider*

Trata-se de um *GameObject* que tem um *Collider* mas não contém *Rigidbody*. *Static Colliders* são utilizados para desenvolvimento do cenário, já que eles se mantêm no mesmo lugar e nunca se mexem. Objetos com *Rigidbody* irão colidir com o *static collider* mas não o moverão.

- *Rigidbody Collider*

Este é um *GameObject* com um *collider* e um *Rigidbody* não-cinemático atribuído a ele. *Colliders Rigidbody* são totalmente simulados pela *engine* de física e podem reagir a colisões e forças aplicadas por *script*. Eles podem colidir com outros objetos (incluindo *static colliders*) e é a configuração mais usada de *Collider* em jogos que usam física.

- *Kinematic Rigidbody Collider*

Este é um *GameObject* com um *Collider* e um *Rigidbody* cinemático atribuído a ele (a propriedade *IsKinematic* do *RigidBody* é habilitada). Você pode mover um *rigidbody* cinemático a partir de um *script* modificando o componente *Transform* dele, porém não irá responder a colisões e forças como um *rigidbody* não-cinemático. *Rigidbodyes* cinemáticos devem ser usados em objetos que podem ser movidos ou habilitados/desabilitados quando necessário, porém devem se comportar como *static colliders*. Diferente de um *static collider*, um *rigidbody* cinemático que se mova irá aplicar fricção para outros objetos e irá “acordar” outros *rigidbodies* quando fazem contato.

A Tabela 1 mostra quais interações de colisões geram mensagens para os *triggers* enviarem. Já a Tabela 2, mostra quais interações de colisões geram mensagens para os *colliders*.

Alguns exemplos de quando mensagens de *trigger* são enviadas sobre uma colisão podem ser comparados seguindo a Tabela 1. Comparando a colisão entre um *Static Collider* e um

Trigger messages are sent upon collision						
	Static Collider	Rigidbody Collider	Kinematic Rigidbody Collider	Static Trigger Collider	Rigidbody Trigger Collider	Kinematic Rigidbody Trigger Collider
Static Collider					Y	Y
Rigidbody Collider				Y	Y	Y
Kinematic Rigidbody Collider				Y	Y	Y
Static Trigger Collider		Y	Y		Y	Y
Rigidbody Trigger Collider	Y	Y	Y	Y	Y	Y
Kinematic Rigidbody Trigger Collider	Y	Y	Y	Y	Y	Y

**Tabela 1: Quando mensagens de *trigger* são enviadas de acordo com o tipo de colisão**

Trigger messages are sent upon collision						
	Static Collider	Rigidbody Collider	Kinematic Rigidbody Collider	Static Trigger Collider	Rigidbody Trigger Collider	Kinematic Rigidbody Trigger Collider
Static Collider		Y				
Rigidbody Collider	Y	Y	Y			
Kinematic Rigidbody Collider		Y				
Static Trigger Collider						
Rigidbody Trigger Collider						
Kinematic Rigidbody Trigger Collider						

**Tabela 2: Quando mensagens de *trigger* são enviadas de acordo com o tipo de colisão**

*Rigidbody Trigger Collider*, ele envia uma mensagem de *trigger*. Porém se forem comparados *Kinematic Rigidbody Collider* com um *Rigidbody Collider*, ele não envia mensagem de *trigger*.

Quando ocorre detecção de colisão e mensagens *não-triggers* são enviadas ao ocorrer a colisão, esse envio acontece apenas entre *Rigidbody Collider com Static Collider*, *Rigidbody Collider com Rigidbody Collider*, *Rigidbody Collider com Kinematic Rigidbody Collider*, *Static Collider com Rigidbody Collider*, *Kinematic Rigidbody Collider com Rigidbody Collider*. Assim como mostrado na Tabela 2.

## 2.2.5 FUNÇÕES DA PHYSICS2D

- *Raycast*

Emite um raio contra *colliders* na cena.

- *Linecast*

Emite um segmento de linha contra *colliders* na cena.

- *Overlap*

Checa se um *collider* intercepta com uma área.

Em um *Raycast* é configurado o ponto inicial e a direção desse ponto para detectar se algo se encontra nesse raio (KACER, 2011), (DIGISCOT, 2015). Esse raio emitido pode ser infinito no espaço.

Em um *Linecast* é configurado o ponto inicial e o ponto final. Se houver algum *collider* entre esses dois pontos ele irá retornar verdadeiro (KACER, 2011), (DIGISCOT, 2015).

## 2.2.6 SUBDIVISÕES DAS FUNÇÕES DA PHYSICS2D

- *All*

Adquire uma lista de todos os colliders que interceptam em uma área.

- *NonAloc*

Adquire uma lista de todos os colliders que interceptam em uma área específica.

## 2.2.7 SUBDIVISÕES DOS OVERLAPS

- *Area*

Verifica se um collider está dentro de uma área retangular.

- *Box*

Verifica se um collider está dentro de uma área de caixa.

- *Capsule*

Verifica se um collider está dentro de uma área de capsula.

- *Circle*

Verifica se um collider está dentro de uma área de círculo.

- *Collider*

Obtém uma lista de todos os colliders que se sobrepõem ao collider.

- *Point*

Verifica se um collider se sobrepõe a um ponto no espaço.

(Unity Technologies, 2017b)

## 2.3 TRABALHOS RELACIONADOS

Existem muitos métodos de implementação de detecção de colisão, e alguns deles podem ser implementados na Unity além dos já existentes. Nesta seção serão mencionados brevemente dois métodos muito utilizados e semelhantes em certos aspectos para detecção de colisão, que podem ser implementados na Unity através de implementação própria, como o AABB (*Axis Aligned Bounding Box*). Em alguns métodos apresentados nessa seção, suas comparações de performance foram realizadas com outros métodos de colisões já existentes, porém nenhum deles feitos na Unity e sim (a maioria) em *engine* própria. Este trabalho tem a intenção de realizar comparações desses métodos ou de métodos que se assemelham aos mesmos, porém na Unity e fundamentar um estudo comparativo para análises futuras.

### 2.3.1 AABB (AXIS ALLIGNED BOUNDING BOX)

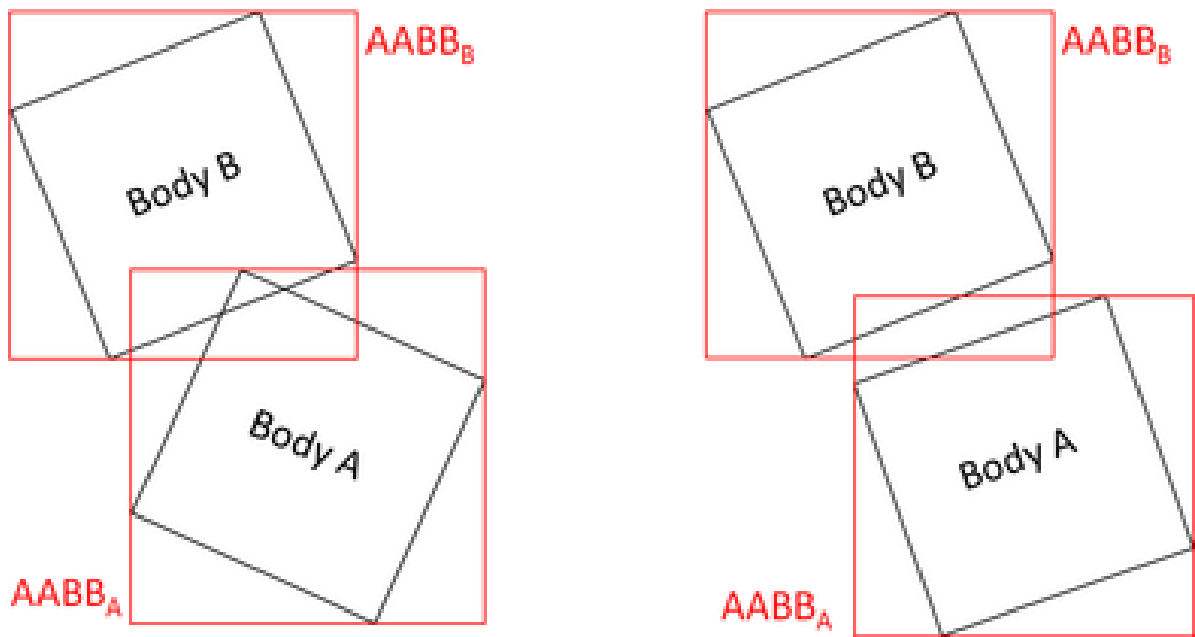
O método de AABB cria uma caixa que envolve todo o volume do objeto, porém, diferente do OBB, as caixas não são alinhadas com o eixo base do próprio objeto, e sim com o eixo do espaço mundial onde o objeto se encontra. Em outras palavras, se o objeto rotacionar, o volume da caixa que será usada para detectar a colisão irá aumentar, pois não é fixo ao eixo base do objeto. Isso quer dizer que se dois objetos, dependendo de como estiverem arranjados no espaço, mesmo que não estejam colidindo, a detecção pode resultar que estão, pois suas caixas que os envolvem estão colidindo, como mostrado na Figura 11. Outra representação do AABB pode ser encontrada na Figura 12 B.

Basicamente o que o algoritmo faz é adquirir os extremos das caixas, geralmente por arestas, que estão envolvendo os objetos e calcula a diferença entre eles. (EICHNER, 2014).

### 2.3.2 OBB (ORIENTED BOUNDING BOX)

(EBERLY, 2002), (EICHNER, 2014), (ERICSON, 2004)

O método de OBB funciona criando uma caixa que envolve o volume de cada objeto que estará envolvido no teste de colisão tendo cada um deles como orientação seu eixo base. A detecção pode ser feita de várias formas, a mais simples é checar se os vértices de uma caixa estão dentro de uma outra e vice-versa. Esse método tende a ser mais preciso que o AABB, pois se o objeto rotaciona, a caixa que o envolve também irá seguir essa rotação. No entanto tem um custo ligeiramente maior na performance. Esse método se assemelha ao componente *BoxCollider2D* na Unity. Um exemplo do OBB está representado na Figura 12 C.



**Figura 11: Exemplo de colisão AABB.**

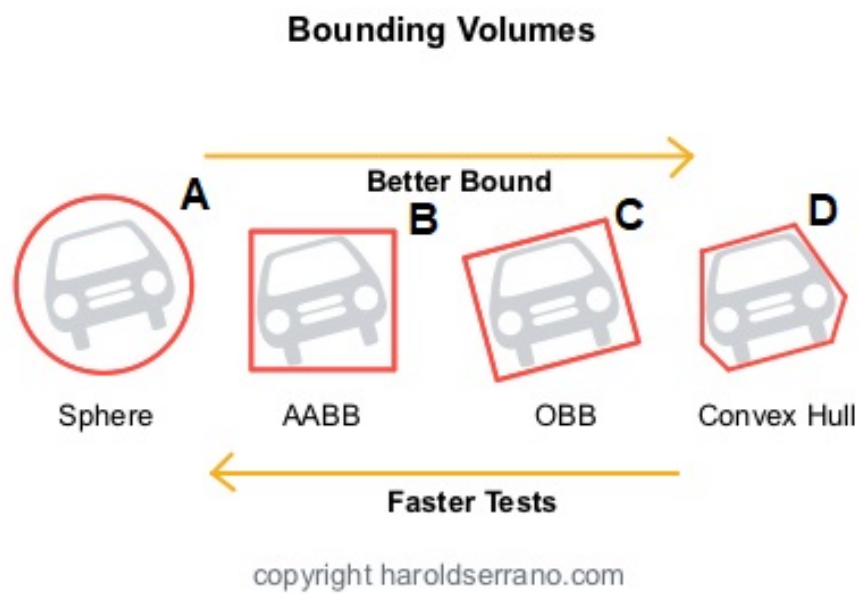
**Fonte: (EICHNER, 2014)**

### 2.3.3 BOUNDING SPHERE

O *Bounding Sphere* adquire o valor do centro da esfera e raio dos objetos que estarão envolvidos na detecção. Se a diferença da distância entre os centros das esferas for menor que a soma dos raios, então as esferas estão colidindo (um código semelhante foi explicado na seção 2.1 na Figura 6) (SANTEE, 2005), (DOPERTCHOUK, 2000). Um exemplo de *Bounding Sphere* está apresentado na Figura 12 A.

### 2.3.4 CONVEX HULL

O *Convex Hull* procura atribuir o menor volume convexo para que possa conter o objeto, ou seja, o volume apresenta um sólido que não contém concavidades. Existem vários algoritmos que podem realizar os cálculos para formar esses volumes e/ou que permitem fazê-los de maneira mais customizáveis. (CHAZELLE, 1993), (BERG et al., 2008). Um exemplo de volume *Convex Hull* é apresentado na Figura 12 D.



**Figura 12: Exemplo de colisão OBB e outros.**

**Fonte: (SERRANO, 2016)**



### 3 PROPOSTA

Este trabalho de conclusão de curso se especifica em um dos problemas de conceito técnico, sendo ele relacionado a detecção de colisões no jogo, ou seja, quando dois objetos se interceptam. A intenção do trabalho foi de realizar as comparações das colisões e fundamentá-las num estudo para evitar as divergências entre informações devido a documentação da ferramenta pouco completa e dados oriundos de outras fontes.

Foi adotada uma das *engines* mais populares entre os desenvolvedores *indie* e algumas grandes empresas, a Unity (Unity Technologies, 2017a) (BANERJEE, 2017), também muito utilizada no Brasil de acordo com o Censo da Indústria Brasileira de Jogos Digitais (106 das 133 empresas pesquisadas em 2014, como mostrado na Tabela 3) (FLEURY et al., 2014) pelo fato de ter uma burocratização fácil.

Engine Utilizada	Quantidade de empresas que utilizam	Porcentagem de empresas que utilizam
Unity	106	79,7%
Tecnologia própria	25	18,8%
Cocos 2D	18	13,53%
Blender	13	9,77%
Corona SDK	11	8,27%
Construct2	11	8,27%
GameMaker	8	6,02%
Flash	8	6,02%
Unreal3 (UDK)	7	5,26%
Marmelade	2	1,5%
CryEngine	1	0,75%
Outros	16	12,03%

**Tabela 3: Tabela de Engines mais utilizadas no Brasil**  
(FLEURY et al., 2014)

Foram realizadas comparações dos métodos de colisão oferecidos gratuitamente pela *game engine* Unity. Essas, foram divididas em 2 tipos: *Pre-runtime* e *Runtime*.

### 3.1 PRE-RUNTIME

Os objetos, seus *colliders*, componentes de física e programação são inseridos na cena antes de serem executados. O programa então é executado, os objetos reagem de acordo com as suas posições na cena e próprias configurações. Os resultados são então coletados.

### 3.2 RUNTIME

Os objetos são gerados em tempo de execução, ou seja, são invocados durante a execução do programa, de acordo com a programação dos objetos-base, dos controladores e das configurações da cena. O programa é executado, os objetos são gerados em tempo de execução, reagem de acordo com suas configurações de colisão e cena. Os resultados são então coletados.

### 3.3 ENFATIZAÇÃO DAS COMPARAÇÕES

As comparações foram feitas usando a interface de duas dimensões da Unity para obter resultados mais simples com esse estudo. Os tipos de *colliders* que tiveram mais ênfase nas comparações foram *Box*, *Circle*, *Polygon* e *Edge*, pelo fato de serem mais utilizados.

As medições incluem taxa de quadros por segundo (FPS), taxa de consumo do processador, taxa de consumo de memória total durante a execução, coleta de lixo de memória, tempo total em milissegundos.

As comparações foram casos sintéticos, ou seja, não foi um jogo específico que sofreu a comparação, mas sim cenários de teste elaborados para estressar os recursos e verificar os limites de cada método de colisão.

O hardware que foi utilizado para realizar as comparações foi um notebook, com as seguintes configurações:

- Processador: Intel Core i5 4210U @2.4GHz
- Placa de Vídeo: Intel HD Graphics 4400
- Memória RAM: 8GB
- Disco Interno: SSD 120GB
- Disco Externo: HDD 1TB

- Sistema Operacional: Windows 10 Pro

Também foi usado o software gratuito de edição de imagem *Krita* (Krita Foundation, 2017) para desenvolver os *sprites* que foram usados nas comparações.

### 3.4 CRONOGRAMA

Na tabela 4 é apresentado um cronograma com as datas estimadas da progressão do projeto.

Cronograma	Ago 2017	Set 2017	Out 2017	Nov de 2017	Dez 2017	Jan 2018	Fev 2018	Mar 2018	Abr 2018	Mai 2018
Pesquisas Iniciais	X	X								
Pesquisas sobre colisões		X								
Pesquisas sobre colisões na Unity			X							
Escrita do TCC 1			X							
Apresentação do TCC 1			X							
Proposta de cenários				X	X					
Realização das comparações					X	X	X	X		
Registro de resultados						X	X	X		
Escrita do TCC 2								X	X	X
Apresentação do TCC 2										X

**Tabela 4: Cronograma de progresso estimado do trabalho**

## 4 METODOLOGIAS

Neste capítulo é explicado como as comparações foram feitas e o que foi retirado delas para a abordagem de resultados.

Uma pesquisa de campo foi realizada para saber mais dos tipos de colisões utilizadas através de um formulário que foi divulgado em grupos de comunidades de desenvolvedores de jogos de várias categorias (desenvolvedor independente, estudante, etc.).

Durante os testes foi usada a ferramenta *Profiler* da *Unity*. Essa ferramenta permite analisar em tempo real vários detalhes da performance do jogo em execução, como tempo em milissegundos, *scripts* chamados, memória RAM utilizada, etc.

Para a obtenção dessas comparações foi usado um *script* que grava os resultados em formato *JSON*, criado por PALMA(2017). Em seguida foram extraídos do arquivo apenas os dados que serão usados para essa análise comparativa, que serão detalhados mais a seguir. Após isso os arquivos foram convertidos para valores separados por vírgulas (*CSVs*), para que pudessem ser lidos e manipulados por softwares de planilha.

Planilhas foram usadas para armazenar os resultados das pesquisas e dos testes onde podem ser exibidos em gráficos comparativos para melhor visualização e compreensão dos dados.

### 4.1 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo foi criada usando o sistema de formulários da *Google* (*Google Forms*), em que é possível criar e visualizar os resultados em tempo real.

O formulário foi feito tanto em português, como em inglês e foi divulgado em grupos de comunidade de desenvolvedores.

O formulário é separado em quatro setores:

- Quem é a pessoa respondendo

Em que situação a pessoa se encontra na área de desenvolvimento de jogos. Se é um desenvolvedor independente, desenvolvedor de grande empresa (AAA), desenvolvedor por passatempo (*hobby*) ou estudante. Isso ajuda a ter uma visão de quem usa e como usa tais tecnologias.

- Perguntas generalizadas sobre as cenas produzidas

Uma cena ou nível em um jogo é onde a interação entre o jogador, o cenário e seus eventos acontece. Nela podem ter vários tipos de objetos de jogo, com diferentes propriedades, mas o foco nesse caso é em relação às colisões usadas nelas.

As perguntas nessa seção consistem em saber qual o tipo de colisão predominante na maioria das cenas que produzem, que podem ser *Static Collider*, *Rigidbody Collider* e *Kinematic Rigidbody Collider*. E qual a média de objetos com a propriedade *trigger* ligada usados em cada cena, que pode ter múltiplos valores atribuídos.

- Perguntas relacionadas à colisões 2D

Quais os tipos de colisões mais utilizados em um cenário de jogo 2D, bem como as mensagens mais utilizadas para a manipulação de eventos e a média total de objetos com qualquer tipo de colisão em uma cena.

Os tipos de colisões apresentadas no formulário são as mesmas apresentadas na subseção 2.2.1. E as mensagens apresentadas são as mesmas já explicadas na subseção 2.2.2.

- Perguntas relacionadas à colisões 3D

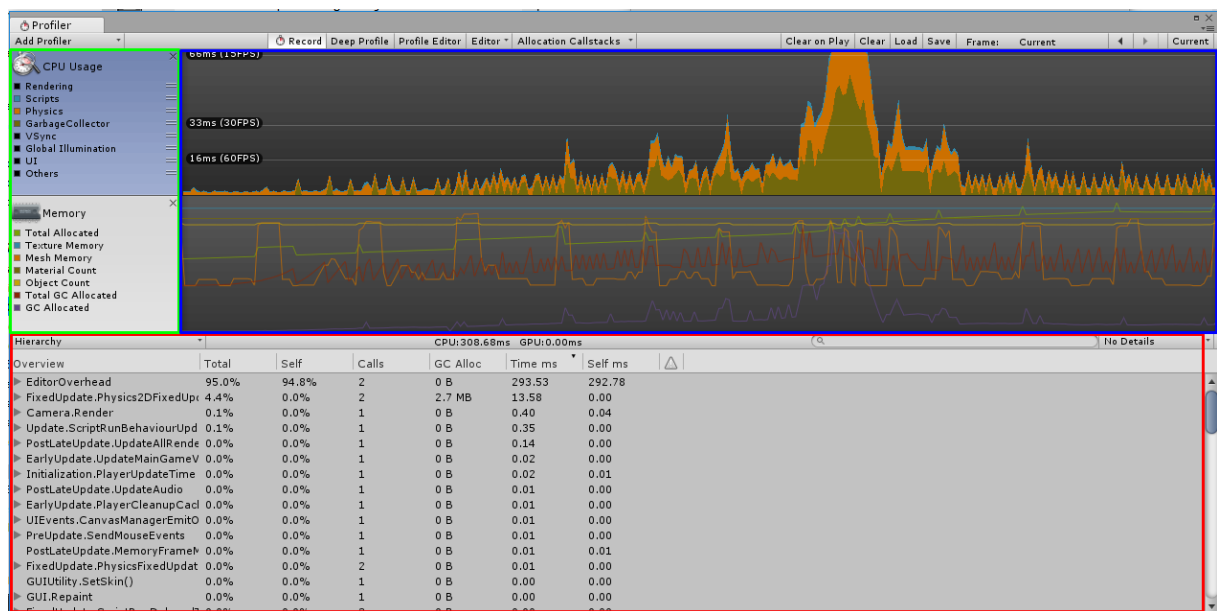
Segue exatamente o mesmo padrão do item anterior sobre colisões 2D, apenas alteradas para 3D. Feitas para ter uma visão á respeito do outro setor da *Unity*.

Enquanto o formulário se encontra aberto para ser respondido, os resultados pode ser acompanhados em tempo real. O que permite ter uma visão desde o início dos resultados e como eles vão progredindo com o passar do tempo.

## 4.2 PROFILER DA UNITY

*Profiler* é uma ferramenta que permite a análise em tempo real dos dados e detalhes de uma cena durante sua execução.

Os dados coletados são divididos em vários setores, no entanto, apenas quatro atributos em uso de CPU serão o foco deste projeto, que são porcentagem de uso total, chamadas,



**Figura 13: Profiler da Unity.** Em verde, estão as categorias dos dados que são medidos. Em azul, o gráfico porcentual do uso das categorias. Em vermelho, as funções chamadas em dado quadro e seus respectivos dados de consumo.

Fonte: (Unity Technologies, 2017b)

memória alocada pelo *Garbage Collector* e tempo total em milissegundos(ms). O *Profiler* permite também que os dados sejam coletados por métodos, os que usaremos como coleta de dados dos atributos anteriormente mencionados são *Physics2D.Simulate*, as mensagens *OnCollision2D* e *OnTrigger2D*.

*Physics2D.Simulate* é o método responsável por toda a simulação de física presente na cena, qualquer objeto estático, que tenha massa, corpo rígido ou *trigger* é simulado por ele.

As mensagens de *OnCollision2D* que serão analisadas são as mesmas apresentadas na subseção 2.2.2. No mesmo padrão seguem as mensagens de *OnTrigger2D* na subseção 2.2.3.

- Porcentagem do uso total de CPU

Porcentagem do uso total de CPU de um método em determinado quadro.

- Chamadas (*Calls*)

O número de vezes que o método foi chamado em determinado quadro.

- Memória alocada pelo *Garbage Collector* (*GCMemory*)

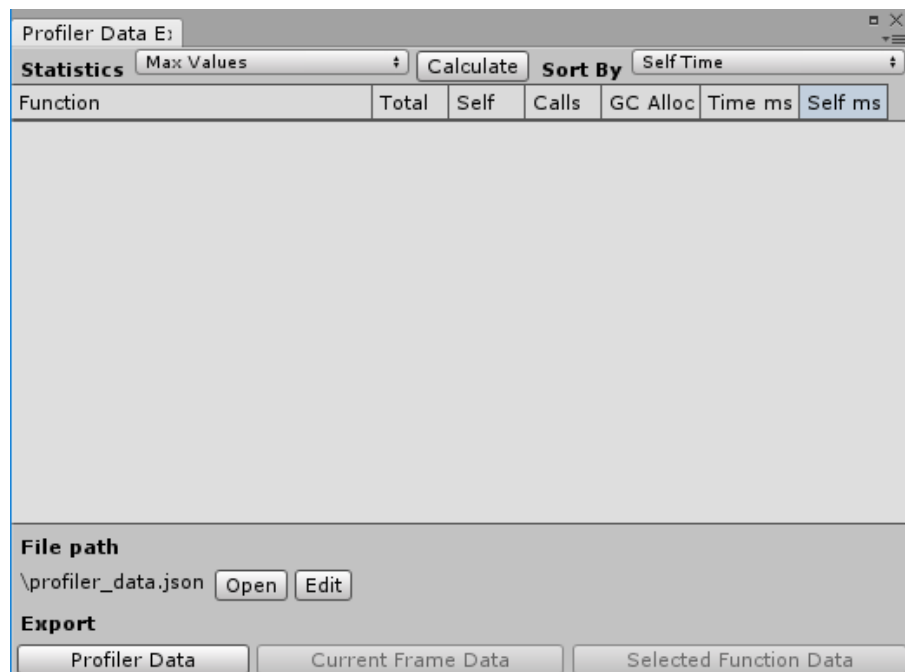
A quantidade de memória alocada em *bytes* no *Garbage Collector* para a execução do método em determinado quadro.

- Tempo total em milissegundos (ms)

A quantidade de tempo em milissegundos requerida para executar o método em determinado quadro.

### 4.3 OBTENÇÃO E FILTRAGEM DE DADOS

Por padrão, o *Profiler* da *Unity*, não é capaz de salvar os dados coletados para visualização, comparação e manipulação em outras plataformas. No entanto, é possível fazer isso graças a um *script* criado por PALMA. Ele permite exportar os dados de uso de CPU em formato *JSON*, o que permite extrair e comparar apenas os dados que serão usados.



**Figura 14: Profiler Data Exporter.**

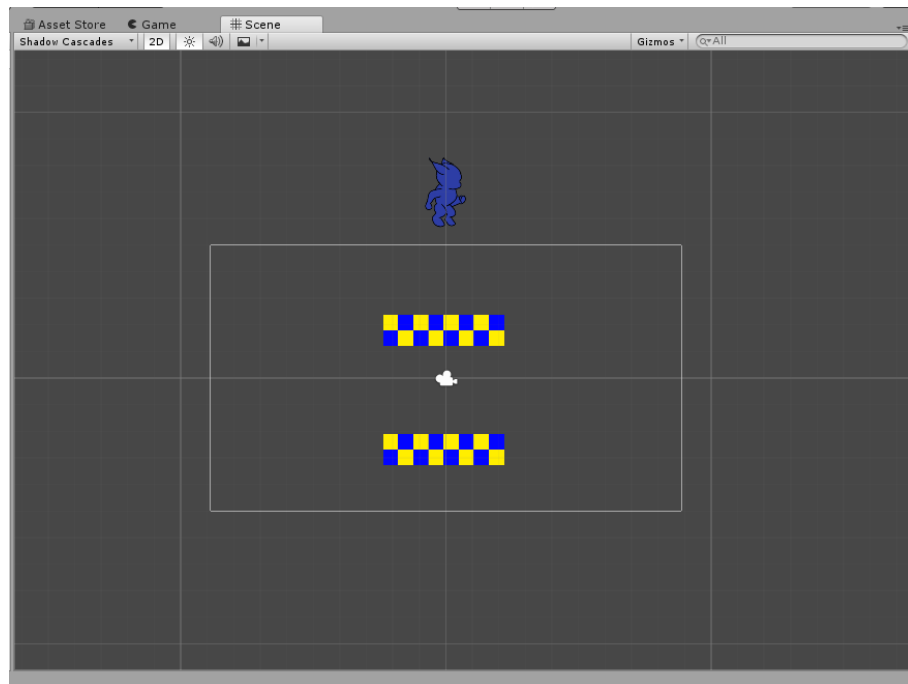
**Fonte: (PALMA, 2017)**

Para extrair esses dados, foi usado um *script* em *Javascript* que os atribui para o formato certo para que possam ser convertidos em valores separados por vírgulas através do site <http://convertcsv.com/json-to-csv.htm> e depois lidos em um *software* de planilhas que permita a leitura desse formato de valor.

#### 4.4 CENÁRIOS DE COMPARAÇÃO

Cada cenário foi feito usando um dos quatro *colliders* que foram mencionados antes, cada um em *Pre-Runtime* e *Runtime*.

Para obter resultados mais relevantes, cada cena em *Pre-Runtime* foi renderizada com um, dez, cinquenta, cem, quinhentos e mil objetos inseridos na cena antes de sua execução. Já em cenas em que os objetos seriam invocados, o *script* gerava um, dez, cinquenta, cem, quinhentos e mil objetos por segundo durante a execução do programa.



**Figura 15: Exemplo de cenário de comparação.**

O cenário *Pre-Runtime* consiste de três elementos. O objeto com um tipo de *collider* e *rigid body* atribuídos a ele. Esse objeto é representado pelo personagem em azul.

Um objeto que permanece parado, com *box collider* em todas as comparações, porém, não é atribuído *rigid body* a ele, e sim *trigger*, ou seja, objetos podem atravessá-lo, mas a detecção de colisão ainda ocorre. Este é representado pela plataforma que se encontra logo abaixo do personagem.

A última plataforma em baixo, é um objeto estático, porém com um *box collider*, ou seja, os objetos não podem atravessá-lo.

Conforme a quantidade de objetos do tipo do personagem aumentar (parâmetro de medição de número de objetos da cena), os próprios são posicionados aleatoriamente na cena, e as plataformas são alongadas para ter uma área de contato maior para os objetos dinâmicos.



O cenário *Runtime* consiste dos mesmos elementos que o cenário *Pre-Runtime*, porém no lugar do personagem já inserido, há um invocador que se mover na cena e invocar o objeto do personagem dentro de um período de tempo.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresentará os resultados mais relevantes das comparações. É categorizado por tipo de *collidere* depois por tipo de cenário (*Pre-Runtime* e *Runtime*).

A maioria dos resultados com poucos objetos no cenário, ou seja, com um e dez objetos, não apresentaram grandes diferenças entre si em questão de performance que pudessem intervir na jogabilidade. Em todas as comparações, os cálculos da física dos objetos foram os que mais consumiram recursos, que foram aumentando conforme o aumento do número de objetos na cena dependendo do tipo de *collider* usado, como pode ser encontrado nos Anexos.

### 5.1 RESULTADOS COM *BOX COLLIDER*

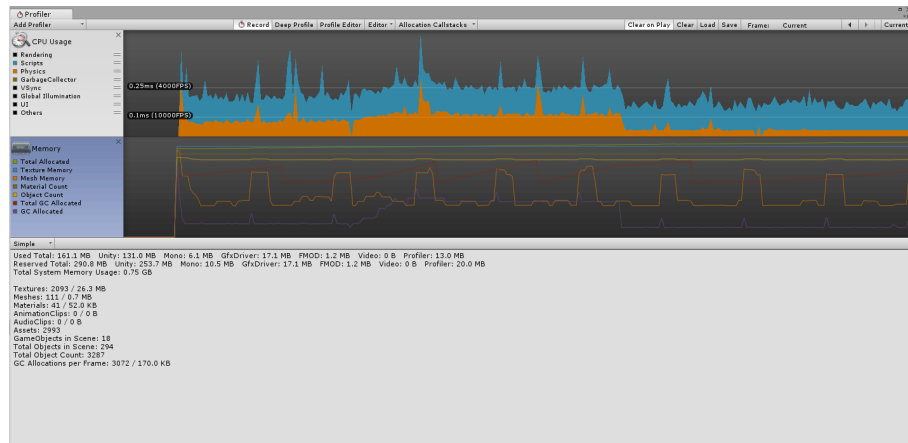
Nesta seção são apresentados os resultados com o *collider* do tipo *box*.

#### 5.1.1 *BOX COLLIDER - PRE-RUNTIME*

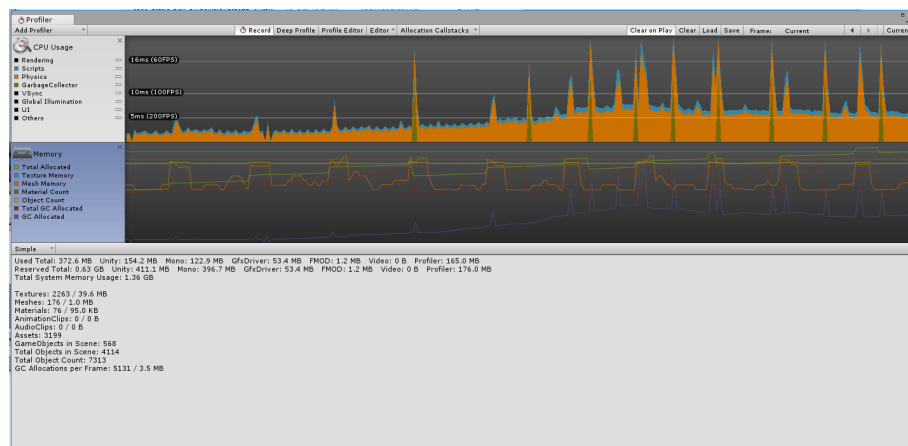
Os resultados apresentaram uma progressão linear conforme o número de objetos foi aumentando com pequenas variações. Nos três primeiros testes com um, dez e cinquenta objetos, os resultados se mostram com performance estável, sem queda bruscas de quadros e sem uso intensivo de CPU e de memória RAM.

A partir de cem objetos, apesar de ainda não haver uso intenso de memória e CPU que afetem a jogabilidade, é possível perceber picos de *Garbage Collection*. Esses picos começam a afetar a performance a partir dos quinhentos objetos, fazendo com que o uso total de CPU para calcular os quadros chega a 16 ms como mostrado na Figura 16, onde antes era de 0.25 ms a 1 ms, mostrado na Figura 17.

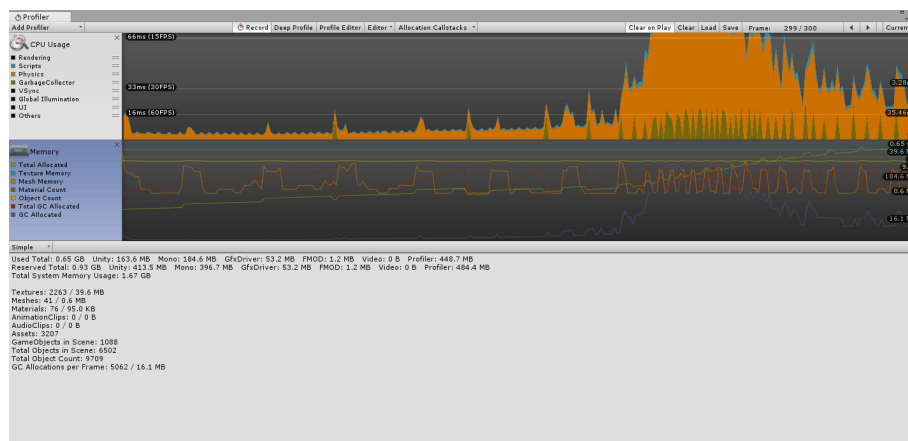
O resultado com mil objetos foi o mais instável, apresentando um aumento de consumo apenas certo tempo depois do início da execução, chegando a fazer o tempo de consumo total de CPU chegar a 66 ms e 0.65GB de uso total de memória RAM (em comparação com a margem de 200MB de RAM nos resultados anteriores) como mostrado na Figura 18.



**Figura 16: Resultado de performance de dez objetos com *box collider* em *Pre-Runtime*.**



**Figura 17: Resultado de performance de quinhentos objetos com *box collider* em *Pre-Runtime*.**



**Figura 18: Resultado de performance de mil objetos com *box collider* em *Pre-Runtime*.**

### 5.1.2 BOX COLLIDER - RUNTIME

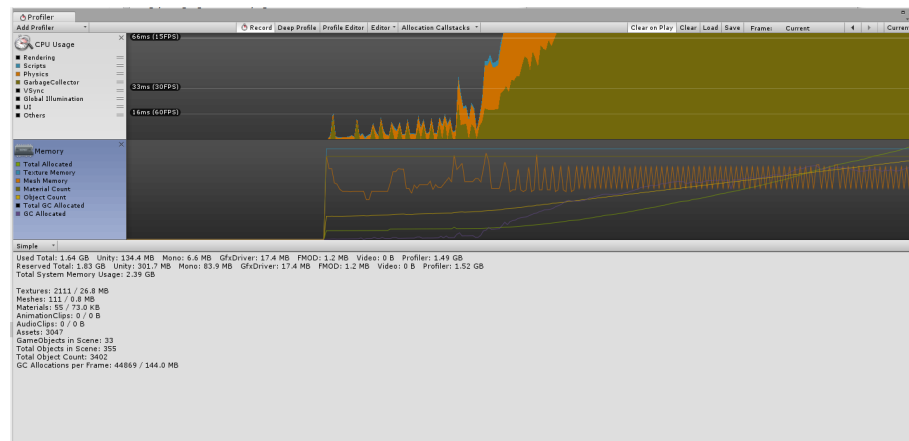
Nos três primeiros testes com um, dez e cinquenta objetos por segundo, os resultados se mostram com performance estável, porém com picos de *Garbage Collection* contantes con-

forme os objetos eram invocados pelo script de invocação. O consumo total de memória RAM mostra ser menor do que os resultados em *Pre-Runtime*.



**Figura 19: Resultado de performance de dez objetos com *box collider* em *Runtime*.**

A partir de cem objetos por segundo, há uma queda brusca de performance. Foi gerada uma alta quantidade de *Garbage Collection*, taxa de uso de CPU passou o limite de 66 ms e 1.64GB de RAM total, como pode ser mostrado na Figura 20, o que afeta bastante a performance, a visualização e estabilidade do jogo. As demais comparações seguintes dessa subseção apresentaram resultados semelhantes, com o aumento de consumo após pouco tempo de execução.



**Figura 20: Resultado de performance de quinhentos objetos com *box collider* em *Runtime*.**

## 5.2 RESULTADOS COM *CIRCLE COLLIDER*

### 5.2.1 *CIRCLE COLLIDER - PRE-RUNTIME*

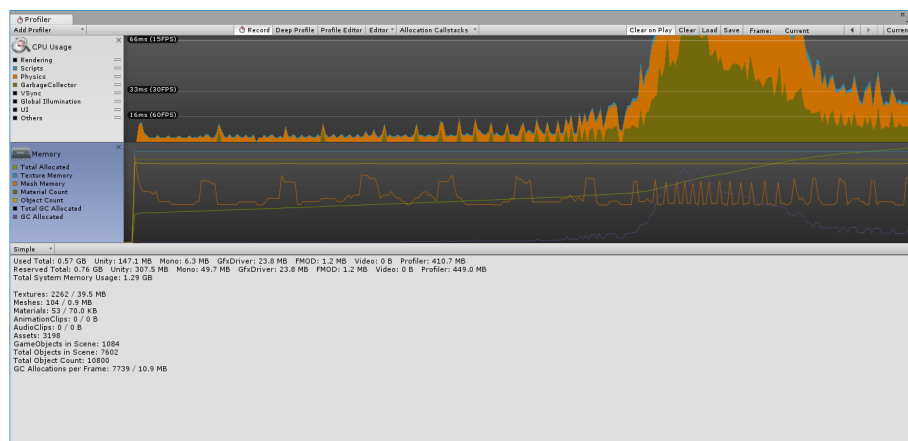
Assim como nos resultados de *box collider*, as três primeiras comparações se mostraram estáveis nas suas medidas, com tempo de uso de CPU entre 0.25 ms e 1 ms e consumo total

de memória RAM em cerca de 250 MB como mostrado na Figura 21.



**Figura 21:** Resultado de performance de cinquenta objetos com *circle collider* em *Pre-Runtime*.

A partir de 100 objetos em diante, o resultado mostra o início de picos de *Garbage Collection*, que aumentam drasticamente de acordo com o número de objetos na cena. No entanto, com mil objetos, o resultado se mostra estável no início, porém com o aumento de colisões entre os objetos, a quantidade de *Garbage Collection* aumenta, como mostrado na Figura 22, deixando a performance relativamente baixa. Ela mostra-se melhor do que a mesma situação com *box collider*. Logo em seguida, o *Garbage Collection* diminui, e a performance se estabiliza. O *circle collider* apresentou mais *Garbage Collection* que o *box collider*.

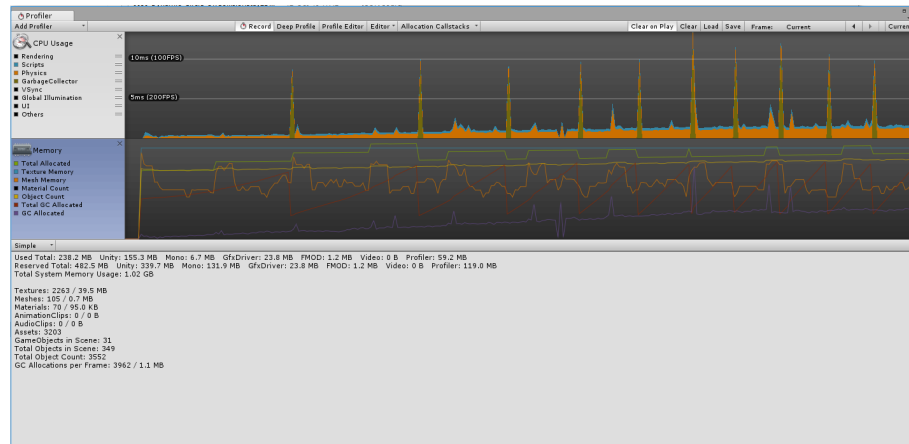


**Figura 22:** Resultado de performance de mil objetos com *circle collider* em *Pre-Runtime*.

### 5.2.2 CIRCLE COLLIDER - RUNTIME

Segue os mesmos padrões de resultado de *box collider*. porém, os picos de *Garbage Collection* só se tornam mais presentes a partir de 50 objetos por segundo na cena. E até esse

ponto, o resultado ainda se mostra estável, com consumo de CPU variando de 1 ms a 5 ms e memória RAM total em cerca de 240 MB, como mostrado na Figura 23.



**Figura 23: Resultado de performance de cinquenta objetos com *circle collider* em *Runtime*.**

A partir de cem objetos por segundo, os resultados se assemelham aos cenários com *box collider*, com exceção do consumo total de memória RAM, que teve um aumento significativo de 240 MB com cinquenta objetos, para 1.5 GB, como mostrado na Figura 24. No entanto, os resultados seguintes mostram consumo de total memória RAM semelhante ao próprio, mesmo com o aumento do número de objetos.



**Figura 24: Resultado de performance de cem objetos com *circle collider* em *Runtime*.**

## 5.3 RESULTADOS COM *EDGE COLLIDER*

### 5.3.1 *EDGE COLLIDER - PRE-RUNTIME*

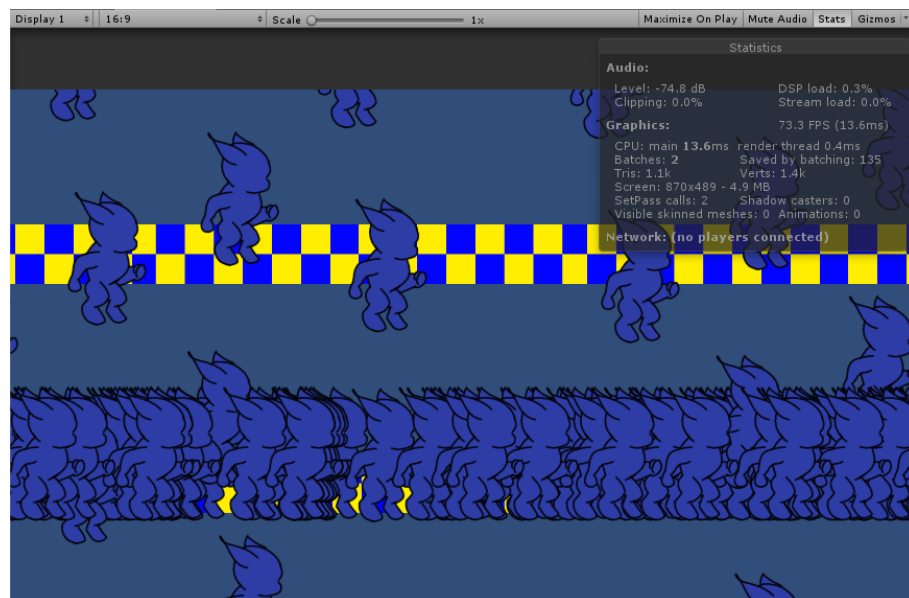
Os resultados com esse tipo de *collider* mostraram-se estáveis em todos os cenários, tendo baixo consumo de processamento, que com mil objetos chegou a 1 ms, e uso total de

memória RAM com pouca variação em comparação com os outros *colliders*, variando entre 250 MB e 350 MB para até 500 objetos, e cerca de 450 MB para mil objetos como demonstrado pela Figura 25.



**Figura 25: Resultado de performance de mil objetos com *edge collider* em *Pre-Runtime*.**

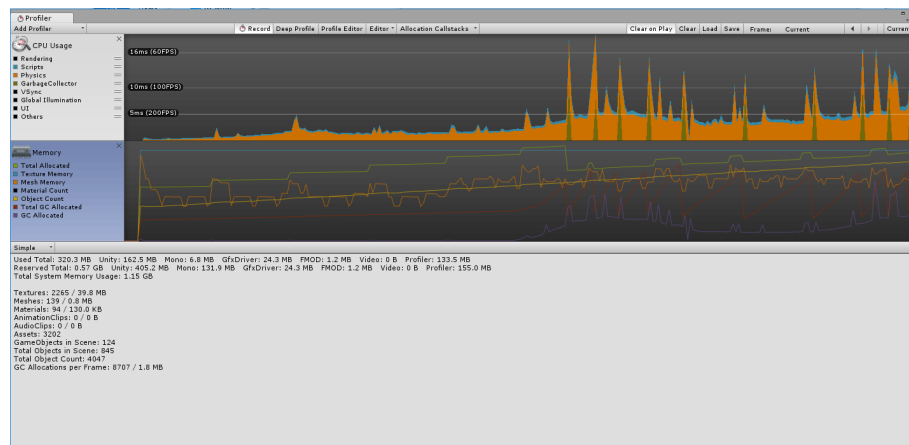
No entanto foi o que demonstrou a menor precisão em como as colisões ocorrem. Os objetos, mesmo com *rigid body*, se sobrepunham uns entre os outros. Além disso, como esse tipo de *collider* consiste de uma linha contínua, não é apropriado para o uso de personagens ou objetos que requerem uma interação mais dinâmica. Esse tipo de *collider* é mais apropriado para terrenos e plataformas que não requerem uma interação além de uma parte da superfície. Outro problema observado pelo uso de muitos objetos com *edge collider* na mesma cena é que alguns deles podem atravessar outros objetos, mesmo estando com *rigidbody*. Esses problemas podem ser vistos por meio da Figura 26



**Figura 26: Problemas de colisão causados pelo uso do tipo *edge collider* em *Pre-Runtime*.**

### 5.3.2 EDGE COLLIDER - RUNTIME

Os resultados nessa categoria mostraram-se estáveis em seu percurso, tendo mais performance do que os resultados em *Pre-Runtime*. Com mil objetos por segundo, o tempo de uso de CPU ficou entre 5 ms e 10 ms, e consumo total de memória RAM em cerca de 320 MB, como mostra a Figura . Picos de *Garbage Collection* começam a ser mais frequentes a partir de cem objetos por segundo.



**Figura 27: Resultado de performance de mil objetos com *edge collider* em *Runtime*.**



## 6 CONCLUSÃO

Espera-se que o uso do estilo de formatação  $\text{\LaTeX}$  adequado às Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UTFPR (`normas-utf-tex.cls`) facilite a escrita de documentos no âmbito desta instituição e aumente a produtividade de seus autores. Para usuários iniciantes em  $\text{\LaTeX}$ , além da bibliografia especializada já citada, existe ainda uma série de recursos (??) e fontes de informação (????) disponíveis na Internet.

Recomenda-se o editor de textos Kile como ferramenta de composição de documentos em  $\text{\LaTeX}$  para usuários Linux. Para usuários Windows recomenda-se o editor  $\text{\TeX}$ nicCenter (??). O  $\text{\LaTeX}$  normalmente já faz parte da maioria das distribuições Linux, mas no sistema operacional Windows é necessário instalar o software  $\text{\MiKTeX}$  (??).

Além disso, recomenda-se o uso de um gerenciador de referências como o JabRef (??) ou Mendeley (??) para a catalogação bibliográfica em um arquivo  $\text{\BIBTeX}$ , de forma a facilitar citações através do comando `\cite{}` e outros comandos correlatos do pacote  $\text{\ABNTTeX}$ . A lista de referências deste documento foi gerada automaticamente pelo software  $\text{\LaTeX}$  +  $\text{\BIBTeX}$  a partir do arquivo `reflatex.bib`, que por sua vez foi composto com o gerenciador de referências JabRef.

O estilo de formatação  $\text{\LaTeX}$  da UTFPR e este exemplo de utilização foram elaborados por Diogo Rosa Kuiaski ([diogo.kuiaski@gmail.com](mailto:diogo.kuiaski@gmail.com)) e Hugo Vieira Neto ([hvieir@utfpr.edu.br](mailto:hvieir@utfpr.edu.br)), com contribuições de César Vargas Benitez. Sugestões de melhorias são bem-vindas.

## REFERÊNCIAS

- BANERJEE, S. **7 Most Popular Game Development Engines You Should Consider**. 2017. Acessado em 5 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://www.rswebsols.com/tutorials/software-tutorials/popular-game-development-engines>>.
- BASICS, . min. **Unity3d collider types**. 2017. Acessado em 5 de outubro de 2017. Disponível em: <<http://10minbasics.com/unity3d-collider-types/>>.
- BERG, M. D. et al. **Computational Geometry: Introduction**. [S.l.]: Springer, 2008.
- CHAZELLE, B. An optimal convex hull algorithm in any fixed dimension. **Discrete & Computational Geometry**, Springer, v. 10, n. 1, p. 377–409, 1993.
- DIGISCOT. **Difference between Linecast and Raycast - Unity Answers**. 2015. Disponível em: <<http://answers.unity3d.com/questions/848189/difference-between-linecast-and-raycast.html>>.
- DOPERTCHOUK, O. **Simple Bounding-Sphere Collision Detection**. 2000. Disponível em: <<https://www.gamedev.net/articles/programming/math-and-physics/simple-bounding-sphere-collision-detection-r1234/>>.
- EBERLY, D. Dynamic collision detection using oriented bounding boxes. **Geometric Tools, Inc**, 2002.
- EICHNER, H. **Game Physics - 2D Collision Detction**. 2014. Acessado em 10 de outubro de 2017. Disponível em: <<http://myselph.de/gamePhysics/collisionDetection.html>>.
- ERICSON, C. **REAL-TIME COLLISION DETECTION**. 1. ed. [S.l.: s.n.], 2004. 593 p.
- FLEURY, A.; SAKUDA, L. O.; CORDEIRO, J. H. D. O. I censo da indústria brasileira de jogos digitais. **NPGT-USP e BNDES: São Paulo e Rio de Janeiro**, 2014.
- KACER. **Raycast and Linecast - Unity Answers**. 2011. Acessado em 10 de outubro de 2017. Disponível em: <<http://answers.unity3d.com/questions/164770/raycast-and-linecast.html>>.
- Krita Foundation. **Krita**. 2017. Acessado em 8 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://krita.org/en/>>.
- LUCCHESI, F.; RIBEIRO, B. Conceituacao de jogos digitais. **Sao Paulo**, 2009.
- MOROMISATO, G. **What is the biggest problem you face as a independent game developer?** 2013. Acessado em 5 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://www.quora.com/What-is-the-biggest-problem-you-face-as-a-independent-game-developer>>.

MORRIS, A. **How The Rise of Indie Games Has Revitalized the Video Game Industry**. 2017. Acessado em 5 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://www.allbusiness.com/indie-games-video-game-industry-101485-1.html>>.

PALMA, S. D. **Unity profiler data exporter**. 2017. Acessado em 03 de outubro de 2019. Disponível em: <<https://github.com/steve3003/unity-profiler-data-exporter>>.

REICHERT, K. **Top 5 Problems Faced By Indie Game Developers**. 2012. Acessado em 5 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/jj6yhp>>.

SANTEE, A. **Programação de Jogos com C++ e DirectX**. [S.l.: s.n.], 2005. 400 p.

SERRANO, H. **How does a Physics Engine work? An Overview**. 2016. Acessado em 10 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://www.haroldserrano.com/blog/how-a-physics-engine-works-an-overview>>.

SILVEIRA, D. **Número de desenvolvedores de games cresce 600% em 8 anos, diz associação**. 2017. Acessado em 8 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/numero-de-desenvolvedores-de-games-cresce-600-em-8-anos-diz-associacao.ghtml>>.

Unity Technologies. **Unity - Game Engine**. 2017. Acessado em 28 de agosto de 2017. Disponível em: <<https://unity3d.com/>>.

Unity Technologies. **Unity Manual**. 2017. Acessado em 28 de agosto de 2017. Disponível em: <<https://docs.unity3d.com>>.